

TECNOLOGIAS NO ENSINO PÚBLICO DO PARANÁ: A QUESTÃO DA PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO.

Gabriel Antonio Lopes da Silva (PIBIC/FA), Ailton José Morelli (Orientador). E-mail: ajmorelli@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Educação/Fundamentos da educação.

Palavras-chave: APP Sindicato; Cibercultura; Educação Pública.

RESUMO

A discussão sobre a plataformização da educação pública paranaense tomou força depois da pandemia de covid-19 em 2020, e é feita por professores, alunos, sociedade e por movimentos sindicais como a APP Sindicato. Nesse sentido, a entidade realizou uma pesquisa com o Instituto Pesquisas de Opinião (IPO), para analisar a percepção dos professores sobre a plataformização da educação. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar e expor os resultados obtidos na pesquisa do sindicato. A pesquisa, de caráter empírico e documental, aponta para a necessidade de problematizar o processo de integração de tecnologias digitais no ensino público, tendo em vista que 40,1% dos professores entrevistados avaliam negativamente este processo.

INTRODUÇÃO

O Sindicato dos professores e funcionários de escola do Paraná (APP) existe desde 1947 e “faz a defesa dos(as) educadores(as) e da educação pública do Paraná, inspirando a luta do conjunto da classe trabalhadora no estado e além” (APP, *online*, 2025). O sindicato, em parceria com o Instituto de Pesquisas de Opinião (IPO) realizou a pesquisa “Percepção dos professores sobre a plataformização da educação no Estado do Paraná”, na qual se evidenciaram dados relevantes sobre esse processo, que serão discutidos neste trabalho.

Arnaldo Szlachta Junior e William de Freitas (2022) percebem que a inserção de tecnologias na educação não tem sido adaptada à cultura digital, ou o que Pierre Lévy (1999) denomina de cibercultura. Para o autor, a cibercultura é uma transformação cultural profunda e aberta, que redefine os modos de pensar, comunicar e aprender.

REVISÃO DE LITERATURA

Para Lévy (1999), a cibercultura surge como expressão das práticas, valores e interações sociais desenvolvidas no ciberespaço. Nesse ambiente, torna-se

possível a construção de uma inteligência coletiva, com base na colaboração e participação dos estudantes. Em seu texto, Szlachta Junior e Freitas (2022) discutem a cibercultura aplicada ao ensino de história, destacando o papel das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como aliadas na construção de narrativas históricas e no incentivo à participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Szlachta Junior e Freitas (2022) trabalham em seu texto o uso pedagógico da cibercultura, possibilitando problematizar a plataformização da educação, chegando a reflexões sobre o potencial das plataformas. Os autores partem da prática pedagógica e defendem que a cibercultura se insere de forma efetiva quando utilizada como recurso de mediação didática, estimulando a construção de narrativas próprias pelos estudantes e promovendo maior engajamento. Enquanto Lévy (1999) observa a cibercultura como um fenômeno global de transformação cultural, Szlachta Junior e Freitas traduzem esses conceitos para o espaço da sala de aula.

A partir disso, é possível compreender a cibercultura como um fenômeno de duplo caráter, ao mesmo tempo em que amplia a circulação de informações e democratiza o acesso a saberes, também impõe desafios relacionados à exclusão digital, às desigualdades de acesso e ao risco de padronização das práticas pedagógicas. Essa relação entre teoria e prática colabora para analisar a plataformização da educação pública do Paraná. Se, por um lado, a presença das plataformas digitais nas escolas pode ser compreendida como possibilidade de inserção dos estudantes no ciberespaço e em práticas colaborativas, por outro, os dados da pesquisa da APP Sindicato revelam que sua implementação tem ocorrido de forma impositiva, sem infraestrutura adequada e com sobrecarga docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de junho a julho de 2023, foram entrevistados pela APP 300 professores ativos e sindicalizados ao sindicato. A pesquisa teve como objetivo:

Identificar a percepção dos professores ativos, sindicalizados da APP-Sindicato, sobre as novas plataformas de educação utilizadas pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná, investigando a avaliação dos educadores e os dilemas estabelecidos nesta experiência em curso (IPO, 2023, p. 3)

O documento foi subdividido em sete partes, sendo elas: utilização e percepção política sobre as plataformas, avaliação da estrutura e treinamento para o uso de plataformas, a percepção sobre o impacto no aprendizado, o ponto de vista dos professores, a posição da APP Sindicato, perfil profissional dos entrevistados e matriz estratégica. A pesquisa também seguiu as cinco macrorregiões pré-estabelecidas pelo movimento sindical sendo: Curitiba/Metropolitana, Regional Centro/Campos Gerais, Regional Oeste/Sudoeste, Regional Noroeste e Regional Norte.

A pesquisa esclarece dados significativos para refletir sobre o processo de inserção de tecnologias no Estado. Segundo o site da Secretaria de Educação

(SEED), há cerca de trinta aplicativos e programas disponíveis às equipes docentes e administrativas. Mas somente cinco deles representam mais de 60% do uso, conforme a figura 1.

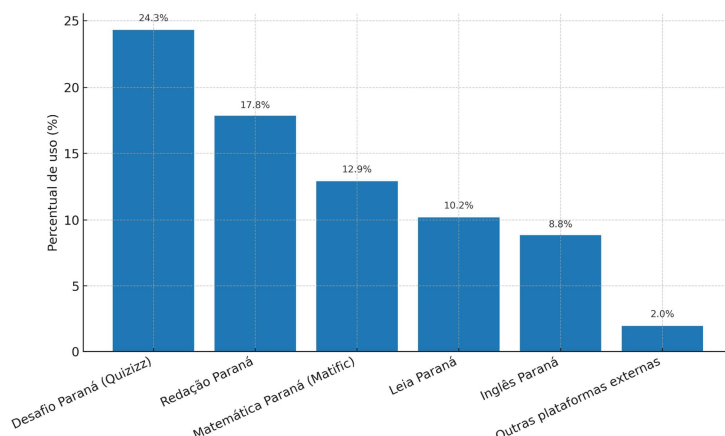


Figura 1 – Plataformas mais utilizadas pelos professores da rede estadual do Paraná (IPO, 2023).

Além disso, 72,3% dos docentes concluem que as escolas possuem bons laboratórios de informática, mas que a quantidade de equipamentos não é suficiente para atender a demanda das turmas (IPO, 2023, p.73). Ainda, 95% dos professores percebem cobranças por resultados e metas por conta das plataformas, e 73% dos docentes afirmam sentir-se obrigados a usar as plataformas durante suas aulas, por conta da cobrança de resultados e metas (IPO, 2023, p. 52-54).

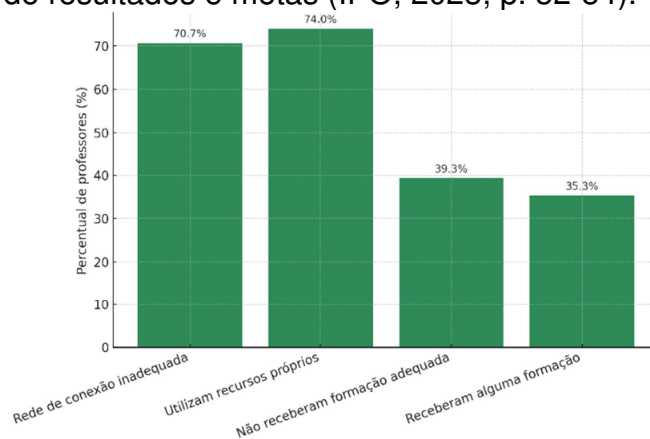


Figura 2 – Principais queixas dos professores (IPO, 2023).

Em relação a estrutura e formação, estes são os dados que mais se destacam. Mais de 70% dos profissionais não receberam formação adequada para a utilização das plataformas, o que evidencia falta de planejamento na integração das tecnologias digitais. Outro dado relevante diz respeito à utilização de recursos próprios. Cerca de 80% dos docentes expõem que os alunos precisam utilizar recursos próprios para fazer uso das plataformas (IPO, 2023, p. 87), além dos 74% dos professores que também precisam fazer uso de recursos próprios.

CONCLUSÕES

O resultado da pesquisa esclarece que a plataformização da educação no Paraná, embora reconhecida por parte dos docentes como instrumento de inovação pedagógica, tem sido marcada por insatisfações entre os docentes. A pesquisa revelou altos índices de reprovação quanto à infraestrutura disponível, à falta de formação adequada e ao uso compulsório das plataformas, razões que impactam diretamente no trabalho docente e na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Assim, conclui-se a necessidade de problematizar a forma como as plataformas digitais podem ser transformadas em ferramentas de mediação pedagógica efetiva, respeitando a realidade escolar e a participação dos professores.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer à Fundação Araucária pelo financiamento deste projeto, à CAPES e ao CNPq, ao meu orientador Prof. Dr. Ailton José Morelli, à Universidade Estadual de Maringá, à Profa. Dra. Neilaine Ramos Rocha de Lima em nome do Curso de História e pelo amparo acadêmico prestado, à Profa. Sirlei Maria Siofre, à Profa. Dra. Erica Campos Visentini e às pessoas Bruna Lopes da Silva, Julia Theodoro Alião Cantano, Leonardo Silvestre Ramiro, Alissa Nicole Barriquello, Guilherme Luiz Lopes da Silva, Maria Gabriela Arnaldi de Melo, Maria Rita Silva, Sandra de Lima Melo Lopes e Almir Lopes da Silva.

REFERÊNCIAS

APP - SINDICATO. **Histórico**. Curitiba: APP Sindicato, 2025. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/historico/>. Acesso em: 28 mai. 2025;

IPO - INSTITUTO PESQUISAS DE OPINIÃO. **Percepção dos professores sobre a plataformização da educação no Estado do Paraná**. Curitiba: APP Sindicato, 2023;

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999;

SZLACHTA JUNIOR, Arnaldo Martin; FREITAS, William Silva de. **Cibercultura em sala de aula: as TDICs como aliadas potentes para construção de narrativas históricas em sala de aula**. In: **Ensino de História: mídias e BNCC**, Thiago, Groh (org.). Araguaína: EDUFNT, 2022. p. 84-96.